



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 10 de Setembro de 1911

A VOZ DO EPISCOPADO

© Cardeal Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro. Os Arcebispos Metropolitanos de Marianna, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre e os Bispos das cinco Provincias meridionaes do Brazil.

*Ao Clero e Fieis de Nossas Dioceses Saudação, Paz e Benção
Em Nosso Senhor Jesus Christo*

Para a reformação verdadeira

Do thezouro de nossas tradições, da experiencia de nossos maiores, do ensino de nossos mestres, e principalmente do Concilio Plenario Latino Americano e da doutrina infallivel do Summo Pontifice e de seus conselhos havemos sacado leis, conselhos e despertadores de obras que, com um pequeno esforço da vossa e da nossa parte, nos levarão ao almejado intuito de uma reformação verdadeira e solida.

Em nosso trabalho, crêmos, não haverá particula que seja ociosa; e quando não possa o que aconselhamos ser logo executado, ahí deixamos um indicador perenne que, em epocha dada, produzirá fructos salutaes, como a semente que, só depois de algum tempo occulta na terra, se desdobra em arvore, flôres e fructos.

Educação da mocidade

Outros pontos ha, porém, de tão inadiavel necessidade, que si se não acudir com energico empenho em sua execução, contemos com a perda irreparavel da fé e da virtude. Entre elles milita como antesignano a educação christã da mocidade pelo ensino

do catecismo e formação do coração do menino no temor de Deus, no horror do vicio, na pratica da piedade solida e de todas as virtudes.

Neste particular nunca serão sobejas, nem sequer sufficientes, nossas diligencias.

Essa educação verdadeiramente christã requer tres factores indispensaveis: a familia, a escola, a egreja; os paes, os mestres, o padre. Se faltar um d'elles, ficará manca e estropeada a obra da formação do homem, e quando logrem algum resultado os esforços de um ou de dois desses factores, ha grande perigo que este seja ephemero. Todo elles, porém, dependem do padre.

O padre na educação christã

O padre é que ha-de santificar a familia, informar a escola, e completar na egreja essa obra ingente, que começa na terra e vai residir no céu. Cumpre, portanto, que sem acobardar-nos com difficuldades que nunca faltam, e sem perder tempo em lamentações estereis, mettamos mãos n'essa obra indispensavel.

Procuremos santificar a familia, introduzindo n'ella a pratica dos deveres christãos, intimemos aos paes suas obrigações

gravíssimas na educação dos filhos, mostremos-lhes as desgraçadas consequências do seu descuido n'este particular, ensinemos-lhes os modos adequados de educação e lhes apontemos os vícios que em sua execução se commettem por nimio rigôr ou demasiada liberdade. Prosigamos nossas diligencias na escola, e procuremos que nella prevaleça o espirito christão; façamos que os paes exijam o ensino da doutrina para seus filhos; e quando os mestres o recusarem ou por qualquer forma fôrem occasião de escandalo para os alumnos, ensinando algum erro, ou dando exemplo de vícios, arredem os filhos d'essas escolas, sem nenhuma contemplação.

Escolas catholicas

O que, porém, mais imperiosamente urge n'esta parte, é a criação de escolas nossas, escolas catholicas sob a inspecção do Parocho, quando não possam ser regidas por elle.

Muitos se assustam com a idéa de crear escolas, parecendo coisa impossivel. Não o é, nem tão difficil, como se afigura.

Lancemos os olhos para o que se passa em algumas dioceses de nossas Provincias ecclesiasticas, e ahi acharemos estimulos que nos animam, exemplos que nos confundem.

Em uma de nossas dioceses já existem neste momento mais de 400 escolas catholicas, creadas pelos catholicos, sustentadas pelos catholicos, e postas em tal pé de adiantamento e perfeição, que as escolas publicas não lhes podem fazer vantagem. Em outra ha varias freguezias de arraiaes que sustentam 4, 5, e mais escolas, sem nenhum auxilio dos cofres publicos. Por que não poderemos ao menos alguma coisa, quando nossos irmãos puderam acabar esses admiraveis resultados?... E' porque, aterrados com difficuldades, ás vezes imaginarias, não nos animamos sequer a tentar. Demos o primeiro passo e não recuemos, tendo antes implorado o auxilio do céo, e continuando a imploral-o sempre, porque sem elle baldados serão nossos esforços, e nem ao menos concebemos poderemos.

Compenetremo-nos de quanto importa a educação christã do menino, attentemos bem para o que fazem os adversarios a effeito de ganhar a criança, principalmente com as escolas athéas, em que nem o nome de Deus se profere; e teremos força para emprehender tudo em favor da infancia e da mocidade.

O catecismo na igreja

Acima da escola está o ensino do catecismo na igreja e pelo padre, ensino que não deve faltar, ainda quando o menino o tenha recebido na familia e continuado na escola. Neste particular temos conquistado bastante terreno.

Nós o conhecemos, e damos por isso muitos louvores ao Senhor de todo o bem; mas força é confessar que muito nos resta ainda por tentar, e muito mais por acabar.

Cumpram, sem demora, esta obrigação gravíssima os pastores, curas e capellães que, apesar de tão repetidos brados dos Summos Pontifices e nossos, ainda dormem o somno mortal e mortifero da indolencia, e não ensinam o catecismo em suas igrejas, com o que peccam gravemente e são causa de se perderem tantas almas. Valham-se de auxiliares para o desempenho d'este dever rigoroso. Fundem as associações da Doutrina christã, mandadas estabelecer pelo SS. Padre Pio X em cada parochia, obrigação que com mágua não pequena vemos transcurada em muitas d'ellas.

Principalmente se valham d'esses auxiliares para os meninos e pobrezinhos que moram na roça, retirados do centro onde podiam aprender. Industriem traças, para attrahir os meninos: festas, divertimentos, canticos, premios; e não deixem de fazer a primeira communhão com o mais attrahente apparato, depois do apparelho que requer este acto augusto.



Ave Maria, nos céos e na terra

UM pensamento sublime apoderase de meu espirito, neste momento, fazendo-me contemplar com muita attenção o som grave d'um sino, que pela tradição nos diz ter sido n'esta hora a saudação do anjo do Senhor, tangendo com alegria a Ave Maria.

O céo, a terra e o mar contemplam essa gloria sublime que annunciou o mensageiro do Senhor; uma nova vida, uma nova esperanza, veio ella trazer ao mundo n'aquelle dia: a felicidade dos filhos de Adão e Eva. O mundo con-

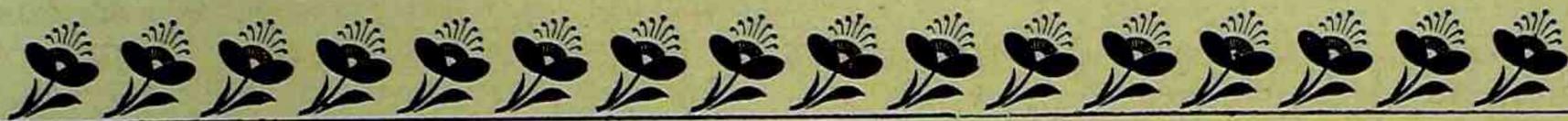
tinúa a sua marcha ante o correr dos seculos, e, todos os dias, á mesma hora, o som grave dos sinos das Igrejas estende-se, como o écho de uma voz saudoza, até nossos corações, e nos faz lembrar o doce nome de Maria! Oh! como é bello sentir-se dentro da alma alguma cousa de extraordinario sobre esta vida!...

O pensamento no céo eleva a alma á altura do infinito. O pensamento, elevando-se ao céo, é a luz da verdade que, com o seu brilho deslumbrante, nos faz conhecer pela fé, a felicidade

de suprema que nos espera depois d'esta vida transitoria. Não podemos nos considerar infelizes, si n'esta hora sublime temos a fé ardente de que nossa Mãe, Maria Santissima, teve a gloria de ser a rainha do céo e da terra, em cujo seio habitam seus filhos que, neste momento, contemplando suas graças infinitas, devem entoar um hymno de gloria e de amor, saudando eternamente o seu tão doce, bellissimo e santo nome: Ave Maria!

ANTONIO CRUZ I. SOBRINHO

Cruzeiro, 23 de Julho de 1911.



Centro da Bôa Imprensa

O Centro da Bôa Imprensa recebeu um importantissimo documento firmado pelo proprio punho dos Exmos. Revmos. Arcebispos e Bispos das Provincias do Norte do Brasil, ultimamente reunidos em augusta assembléa na Fortaleza, capital do Ceará, e que approvaram e abençoaram a grande obra do Centro e da Liga da Bôa Imprensa.

Precede o documento, uma carta formosissima do apostolico e virtuoso bispo do Maranhão D. Francisco de Paula e Silva, que diz assim:

« Exmo. Snr. Presidente do Centro da Boa imprensa.

Paz e benção em Nosso Senhor.

Venho, jubiloso, trazer a V. Excia. o resultado da commissão honrosa, que me foi confiada por V. Excia. em 1. de Julho.

Antes, seja-me permittido agradecer a confiança do *Centro* nos meus limitados prestimos, que continuam sempre ao dispôr dessa nossa querida empresa.

Junto remetto o original de approvação e benção que os Excmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Norte houveram por bem dispensar ao *Centro da Boa Imprensa*. Além disso, ficou consignado nas resoluções tomadas a de propagar em Nossas respectivas dioceses essa obra tão importante e de tão palpitante interesse na quadra actual.

Vê pois V. Excia. que não ficou sem echo, na reunião do Episcopado do Norte,

o appello do *Centro da Boa Imprensa*; pelo que dou meus parabens aos trabalhadores que têm supportado o peso do dia e do calor, e minha benção mui de coração a todos.

Em Nosso Senhor, de V. Excia. fico sempre servo muito amigo,

† Francisco, Bispo do Maranhão».

O documento a que se refere S. Exa. Rev., e está assignado do proprio punho por todos os Exmos. Prelados assistentes a augusta assembléa, é do seguinte teôr:

« Os Arcebispos e Bispos do Norte do Brasil, acolhendo benignamente a representação que lhes foi feita pelo *Centro da Boa Imprensa*, e conhecendo o espirito que o anima e o bem grande que já conseguiu em tão pouco tempo em prol da causa santa da Religião, oppondo barreira á onda brava e corrosiva das calumnias e falsidades da má imprensa contra o clero, approvam essa obra destinada a fazer tanto bem, e a desejam diffundida em suas respectivas dioceses. Exhortando paternalmente a perseverar no caminho encetado, apesar das difficuldades que não hão de faltar, pedem a Deus que fecunde a benção que de bom grado dão ao *Centro*, em penhor da sua approvação e da estima que lhes merecem os corajosos e intrepidos paladinos que a dirigem, e os generosos bemfeitores que a sustentam.»

Fortaleza, 31 de Julho de 1911.

† Jeronymo, Arcebispo da Bahia.

† Luiz, Arcebispo de Olinda.

† Joaquim, Bispo do Ceará.

† Adaucto, Bispo da Parahiba.

† Joaquim, Bispo do Natal.

† Frederico, Bispo do Amazonas.

† Francisco, Bispo do Maranhão, por si e pelo Exmo. Snr. D. Santino, Arcebispo do Pará.

† Fr. Amando, O. F. M. Bispo titular de Argos, Prelado de Santarém.

† Manoel, Bispo de Alagôas.

† Augusto, Bispo eleito de Flóresta.

† José, Bispo eleito de Aracajú.

Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, pelo Adm. Apostolico do Piahy.

Congratulações jubilosas com os operosos collegas colligados ao Centro da Bôa Imprensa, pois que tão grande parte lhes cabe na incalculavel graça que acaba *O Centro* de receber: e tambem, com todos os associados da Liga, a cujo generoso auxilio se deve que a grande obra possa decidir-se, sem desfallecimento, ao cumprimento, na medida das suas forças, do fim para que se instituiu, de defesa em qualquer terreno da Religião Catholica e sua santa Egreja, e propugnar pela grandeza da Patria.

Avante! Deus o quer!

Actos da Santa Sé

— A basilica de Sta. Maria in Monte Santo, de Roma, foi confiada pelo Santo Padre aos cuidados de mons. Paulo Buguet e dos sacerdotes associados para a obra dos suffragios pelas almas dos fieis defunctos, conforme aos usos da Pia Associação de Nossa Senhora de Montligeon.

— A Real Egreja de Santiago dos Hespanhoes, fundada em Napoles a meados do seculo XVI por cavalheiros nobres da Hespanha, e dedicada ao culto especial do Smo. Sacramento, sob o patrocínio de S. M. Catholica, é por S. S. Pio X elevada á dignidade de Basilica.

— Para promover a caridade dos catholicos em favor das donzellas que hoje correm os maiores perigos, graças á moderna desmoralisação da sociedade, o S. P. concede indulgencia plenaria para o dia de N. Senhora do Bom Conselho, a 26 de Abril de cada anno, ou na dominga seguinte, a

todos os fieis que formam parte da Associação catholica internacional para a protecção das ditas donzellas, orando pelas intenções de S. Santidade em qualquer egreja ou capella publica.

— A Achiconfraria da Missa Reparadora, erecta em Praga, pelos conegos Premosnatenses, é dividida em duas, creandose outra na abbadia de Schlägl para os fieis de lingua germanica.

— Pio X louva com grandes encomios a associação de poetas catholicos allemães «Der Gralbund», agradecendo-lhes a remessa da revista «Der Gral».

— O Santo Padre, em carta dirigida ao P. Boubée, da Companhia de Jesus, louva tambem com muitos encomios outra revista catholica: «O Mensageiro do Coração de Jesus», publicado em diversas linguas, e felicita seu director central pelo cincoentenario de sua publicação, que começou em Tolosa de França.

Cincoenta annos! coincide precisamente com o cincoentenario italiano, festa luctuosa para a Santa Sé, porque foi em 1861 que a maçonaria internacional, e não só os piemontezes, jurou o exterminio do poder temporal dos Papas.

— Fôram eleitos bispos por S. Santidade: para Achonry, na Irlanda, o P. Patricio Morrisroe; para Dallas, estado de Texas, nos Estados Unidos, o P. José Lynch; para Sta. Agueda dos Godos, a celebre diocese de Sto. Affonso de Ligorio, mons. Alexo Ascalesi, trasladado da diocese de Muro Lucano; para Zamboanga, na ilha de Mindanao, o P. Miguel O'Doherty, reitor do collegio dos Irlandezes, na cidade de Salamanca; para Natchez, na Luisiana, o P. João Gunn, da Sociedade de Maria; para a Sé titular de Comana, mons. Raphael Sandrelli, removido da diocese de Borgo Sto. Sepolcro, na Toscana; e para coadjutor do arcebispo cardeal de Santiago de Compostella, o conego penitenciario de Toledo, rvmo. Ramiro Fernandez y Valbuena, celebre escritor de sciencias ecclesiasticas.

— Por decreto da Congregação de Propaganda *Fide*, o Papa creou: a nova Prefectura Apostolica de Sumatra, confiando-a aos cuidados espirituales dos Padres Capuchinhos da Hollanda; a Prefectura Apostolica de Katanga septentrional, no Congo Belga, incumbindo della aos Missionarios do Espirito Santo e Coração de Maria; no mesmo Congo, a Prefectura de Matadi, entregue aos Missionarios Redemptoristas.

— A procissão solemniissima que até agora se celebrava na festa do Corpo de



==== CABIDO CATHEDRAL DA CAMPANHA ====

Deus, em consequencia da suppressão da festividade externa, terá logar no domingo seguinte, ou seja, dous domingos depois de Pentecostes.

— Foi condecorado com a encomenda de S. Silvestre o sr. Felipe Pedrell, celebre maestro de musica sagrada, em Barcelona; cavalheiro da mesma ordem, o sr. João Ingebrigtsen, da Noruega, advogado residente em Hammerfest, a cidade mais vizinha do polo Norte.

A CARIDADE VENCE

ERA meia noite. Na villa pitoresca de B. reinava um silencio profundo. Só o ruido das machinas da officina.

Lá fora da cidade, echoavam com o seu tom monotono sobre a pequena cidade.

Na casa parochial havia ainda luz: o cura acabava de escrever uma carta e contava o dinheiro que ia mandar no dia seguinte pelo correio. Enquanto contava as notas, um homem de traje esfarrapado tinha entrado no escriptorio e de mansinho che-

gava-se á escrivania; o vigario assustado queria levantar-se, porém os braços musculosos do ladrão o segurarão:

«Não se mexa, e não grite, se não tendes a morrer».

O homem apontou o revolver ao peito do sacerdote, exigindo o dinheiro que se achava sobre a mesa.

O padre, apesar de assustado, respondeu com calma e dignidade: «O Senhor rouba esta quantia não a mim, rouba-a á uma pobre viuva que não tem ninguem por si neste mundo».

O homem ficou perplexo e pegou a carta ainda aberta, leu-a e tambem o endereço. Apenas acabou de, lêr desatou em choro e lagrimas.

—Oh! como sou miseravel; V. Rvma. foi que recebeu na ultima festa em sua casa a minha mãe doente, e a tratou com todo carinho e a consolou e a subvencionou. Agora encontro V. Rvma. no momento em que quer mandar á ella mais uma vez uma esmola e ainda promette nesta carta de rezar sempre pela conversão do filho prodigo e ingrato que devia ajudal-a.

«Este filho perdido—aqui o homem ficou atalhado—e parou um pouco—este filho sou eu que estou diante de vós e queria assaltar-vos, e no ultimo caso matar-vos.

Porém este dinheiro destinado em be-



(SONETO)

E' tarde — ouve-se ao longe
Um som triste, suave,
Como um gorgueio da ave,
Mesclado á voz d'um monge.

Desponta a lua cheia
E os doidos vagalumes,
Levantam-se em cardumes,
Dos bambuás d'aldeia.

A rosa curva a fronte,
Na fimbria do horisonte,
Sumiu-se a luz do dia.

O véu da noite desce,
E a natureza, em prece,
Murmura — Ave! Maria.—

OVIDIO MELLO

Barra do Pirahy.

neficio de minha mãe, não será para mim um dinheiro de sangue.

Ha tres dias que sahi da prisão, procurei trabalho e não achei: pedi pão e não me quizeram dar. Por toda a parte me despediram com friesa e tambem com desprezo. Assim a fome e a miseria me impelliram de novo a um ataque criminoso—.

Com estas palavras o pobre do homem virou-se e queria sahir.

Porém o cura o segurou no braço e disse:

—Não, amigo! não deveis sahir desta minha casa sem ter comido alguma cousa e sem ter descançado.

Pasmado, parou o criminoso — e prostrou-se aos pés do sacerdote e soluçando, elle balbuciou:

—Tanto amor para com um criminoso que lhe podia fazer mal, Reverendo! Não me dê só comida e bebida, ajudai-me a indireitar na minha vida.

No dia seguinte o vigario ajuntou á carta o seguinte Post-Scriptum:

«Hoje de manhã o seu filho fez uma confissão contrita e recebeu a sagrada comunhão. Recebi-o em meu serviço como creado. Peçamos todos os dias que persevere no caminho do bem».

E elle perseverou. Até o fim de sua vida esteve empregado na casa parochial. Era fiel; tornou-se um homem de bem e auxiliava á sua pobre mãe até que ella morreu descançada.

Quantos homens criminosos e, por isso, pelo mundo desprezados, tornarião-se ainda honestos e bons, si tivessem a sorte de encontrar semelhante caridade.

Sirva este facto, como realmente se deu, de exemplo como podemos fazer de homens perversos—cidadãos uteis para a sociedade, e catholicos sinceros.

O caminho é; Caridade e Paciencia!

LAGUNA, Agosto de 1911.

E A BULLA DA CRUZADA?

— Os que empregam frequentemente estas objecções já lêram a Bulla?

Pois n'lla está escripto tudo isso e outras cousas mais, e bom fôra que todos lêssem com attenção, como o fazem com os papeis que vêm nos vidros dos remedios.

— Homem!... quer saber de uma cousa? O que há é que a Bulla custa alguns mil réis e toda a sublime theologia do assumpto deve estar ahi!! negocio, como outro qualquer!

— Disparate, meu caro, como outro qualquer, dirias melhor.

Não se pagam dous ou tres mil réis pella Bulla, mas a gente recebe a Bulla para provar que se deu a esmola.

E' como se a Egreja dissesse: «aos que, por qualquer motivo, queiram alimentar-se de carne nos dias de abstinencia, eu os commuto em uma esmola para as obras pias.» Que póde oppôr a isso a critica imparcial?

—Comprehendo muito bem sua explicação, porém.... vamos e venhamos, sempre fica sujeita a más intepretações essa historia: pagando-se, póde-se comer!...

—Os incredulos, meu amigo, são muito cheios de *tremeliques* e não me toques, e para encher gar defeitos na religião são de uma delicadeza tão exquisita que parecem mesmo umas freiras, chelas de escrupulo. Dizes tu que, pagando-se, podes comer carne e se não pagares não o poderás?

Pois escuta e veja bem.

Na maioria dos casos póde-se comer

carne sem pagar, cabindo assim por terra a accusação de interessada que se quer lançar em rosto á Egreja catholica.

Sim, senhor, na maioria dos casos a gente goza do privilegio da Bulla sem gastar um vintem, ao menos.

«Como assim?» me perguntam admirados, uma multidão de gente, boquiabertos?

Em todos os casos de pobreza, meu caro, casos que a Egreja alarga, de tal modo, que para ella são pobres todos os que vivem de seu salario quotidiano, isso é, quasi abrangendo a maioria do povo.

De modo que ha tantos gritos e berreiros sem fim, porque a Egreja *vende* por dous ou trez mil réis o privilegio de comer carne certos dias, e afinal de contas... vê-se que na maioria dos casos esse privilegio é *vendido*.... por um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria*, por intenção do Papa.

Essa é muito bôa! vejam se é ou não cubiçosa ou avarenta a Egreja catholica. Escuta, pois, e aprende o que não sabes, incredulo cabeçudo.

A Egreja concede ás classes abastadas, ou que gozam de recursos, uma dispensa, mediante a clausula de uma esmola, segundo a condição do individuo, esmola que a gente, diariamente, gasta em cousas sem importancia.

Quanto ás classes pobres, isto é, para a maioria do povo, a Egreja concede a mesma dispensa, só com a condição que rezem alguns *Padre Nossos* e *Ave Marias*, por intenção do Santo Padre.

(1) N. do traductor. Aqui no Brasil é rarissima a Bulla, e só se vêem algumas nas mãos dos portuguezes; porém como este artigo serve igualmente para as dispensas de casamento, julguei justo trasladal-o.

Crianças terriveis

A menina Jujuta foi escolhida na aula de catecismo para coroar N. Senhora.

Por aquelles dias vai-se casar sua irmã Lili.

Jujuta viu no quarto do noivado a coroa de flor de laranejira.

Estão todos sentados á mesa e tambem o noivo.

— Papai, eu vou coroar N. Senhora, diz a Jujuta, com uma coroa de rosas grandes, cheirosas e frescas. M'ô disse a professora.

Lili vai coroar N. Senhora com umas flores pequeninas, sem cheiro.

Mamã, tiraram aquellas flores das laranjeiras velhas de Nhô Roque?

A mamã, um pouco zangada:

— Sim, das *mexeriqueiras*, como você!

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

3.º Facto.— Processo do irmão Duviano

OUTRO detalhe não menos curioso. Alguns dias depois da sua entrevista com o commissario de policia, M. Blondeau, dirigia-se com sua mulher perante os magistrados com o designio de retirar a queixa, que o commissario de policia já tinha testificado. Sem duvida, sua consciencia lhe accusava sua parte de responsabilidade na importancia ridicula dada a sua queixa pelos jornaes e no fôro. Sem duvida tambem recuaram diante das medidas draconianas tomadas contra o Irmão e das quaes, bem apesar d'elles, fôram os causadores.

Foram recebidos na sala das audiencias, por Mr. Jacquet, substituto do procurador da republica, e eis, segundo a narração de M. Blondeau, a scena, pelo menos singular, que se passou:

«Tendo-nos M. Jacquet perguntado » por que nós vinhamos á sua presença, respondeu-lhe immediatamente minha mulher: Viemos retirar a queixa » que demos contra o Irmão Duviano».

No mesmo instante, M. Jacquet pergunta-me, designando minha mulher:

«M. Blondeau, esta é realmente a vossa mulher?».

«Sim, respondi eu, e logo voltando-se para minha mulher, «Como, diz elle, sois vós a mãe do pequeno Blondeau, que foi tão brutalmente maltratado pelo velhaco Duviano? E vós quereis retirar a queixa! Mas vós não sois digna de ser mãe! Mau pae! Mãe desnaturada!...»

E dizendo isto, M. Jacquet deu-nos as costas e retirou-se, não nos dando sequer o tempo de responder ás suas injurias!...»

M. Jacquet proseguiu, apesar de tudo, na instrucção começada, mas adivinha-se o que deve ter sido um inquerito aberto e precessado em semelhantes condições.

Causará admiração de que depois disto a côrte de Quimper tenha sido forçada a solemnemente proclamar a completa innocencia do Irmão Duviano? O juiz desta Côrte era, com effeito, composto de homens honestos, não enfeudados ás lojas maçonicas.

Como não puderam descobrir o menor indicio de culpabilidade no accusado, os ju-

rados responderam negativamente a todos os quesitos formulados pelo presidente do Tribunal.

Entretanto, as lojas maçônicas não perderam completamente seus esforços em provocar este escandaloso processo.

Ellas gozaram as humilhações sem nome infligidas a sua victima, e durante *todo o longo mez da detenção* preventiva, puderam impunemente babujar sobre a sotaína, e provocar na lía do povo as canções mais desbocadas contra o *clericalismo*.

Manhas diplomaticas

O jornalista, sr. J. Blumenzwiebel, (nome que em portuguez quer dizer *cebôla*) e que a si mesmo se chama *Zeitungschreiberblume*, ou flôr dos jornalistas, deu uma conferencia, em certa cidade do interior, em frente a um bebedouro da «Protectora», tagarelado longa e pesadamente sobre questões de direito internacional.

Exercitou, a valer, a paciencia dos ouvintes, dizendo entre muitas cousas, que o clero francez tinha uma perigosa influencia nos estados do Paraná, Sta. Catharina e Rio Grande do Sul; que o imperador Guilherme e seus súbditos tinham muito ciúme da influencia franceza; que o mesmo solicitou de S. S. Pio X, uma intervenção, impondo a retirada dos padres francezes, e que pediu ao S. Padre traspassasse a influencia politica ao clero allemão por todo o sul do Brasil.

E debicou grosseiramente no Papa, nos padres e nos irmãos do Apostolado.

Propôz, em seguida, aos seus bondosos ouvintes que assignassem um telegramma de protesto ao sr. ministro das relações exteriores para que este o communicasse ao Vaticano, ao *Kaiser*, a Fallières e a Combes.

Pediu, ao mesmo tempo um auxilio para pagar o longo telegramma.

Um cavalheiro que tinha viajado pelas regiões sul-brasileiras, e que lia os jornaes daquellas regiões, protestou em alta voz contra as pêtas que o orador estava pregando ao publico: fez vêr como aquillo tudo era uma calúnia, a mas estúpida que se podia inventar, explicando que naquelles estados o clero francez não tem, absolutamente, nem pode ter nenhuma influencia, porque o padre francez é e sempre foi naquelles esta-

dos uma verdadeira raridade, e que por tanto, o imperador não tinha porque se incomodar com a influencia dos padres francezes no sul do nosso paiz.

Todos adheriram ao protesto do cavalheiro e deram vaia ao «*Zeitungschreiberblume*» que teve de enrolar os papeis, engulir muita saliva, fechar a bocca e sair mais que de pressa do logar, indo tocar o realejo anticlerical em outra freguezia.

Nem todos, porém, adheriram ao protesto, sómente ficaram calados os freguezes consumidores do bebedouro, verdadeiros modelos de paciencia, de *tolerancia* e de silencio prudentissimo, ouvindo as pateticas increditaveis da garrulice anticlerical.

CLOVIS.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO — Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece ao mesmo uma importante graça alcançada pela sua intercessão, com a promessa de a mandar publicar.

— Tendo meu filho Olavo levado uma queda, e ficando sem sentidos por algum espaço de tempo, pedi ao Coração de Maria, fizesse com que meu filho voltasse com os sentidos. Causa maravilhosa! não só lhe concedeu isso, como nem sequer teve a menor lesão e está completamente bom — Maria das Dôres Arantes.

— Envio a quantia de 2\$000 para accender uma vela no altar de São José ao qual sou extremamente grato por me ter alcançado uma graça particular — José Cardoso dos Santos. (Penitenciaría de São Paulo.)

BARRETOS — O sr. Jeronymo Ornellas Saliz, estando soffrendo grandes trabalhos, encomendou-se ao Immaculado Coração de Maria, prometendo, se suas preces fossem ouvidas, mandava assignar a bella *Ave Maria*, celebrar duas missas ás almas do purgatorio e enviar 3\$ para velas, que arderão no altar do Coração de Maria.

Para mais fortificar nos corações a fé no bondoso Coração de Maria pede fazer publica a sua gratidão e cumpre seus votos — Otto Guilherme Krauter, — Correspondente

CAÇAPAVA — Envio-vos a quantia de 5\$000, para celebrar uma missa no Camarim de N. Senhora afim de obter a graça de ser meu marido feliz em um negocio que vae realizar — Eponina Gurgel.

ARARAQUARA — Agradeço ao Coração de Maria ter sarado de uma neuralgia que padecia na cabeça. Mais ainda: agradeço ter sido ouvida num pedido que fiz em favor de uma pessoa de minha amizade, que não estava bôa de juizo. Conforme prometti, mando 3\$000 para uma missa pelas almas — Florisbella de L. Corrêa.

BOTUCATU' — D. Alexandrina Dias de Cas-

tro agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça alcançada pela feliz viagem de sua filha, genro e netos á Europa, viagem essa, que por motivo de incommodo de saude de seu genro, causava-lhe serios cuidados. Cumpre a promessa que fez, enviando a quantia de 10\$000 para o Sanctuario do Immaculado Coração, em acção de graças.

— D. Anna de São José, agradece muitos beneficios recebidos do Immaculado Coração de Maria, enviando a quantia de 6\$000, sendo 5\$000 para renovar a sua assignatura da revista e 1\$000 para lhe ser enviado o livro da vida do Veneravel Padre Claret, em cumprimento de um voto que fez em seu pensamento, quando se via afflicta, obtendo logo a graça desejada — Do correspondente.

— D. Ricardina Alves de Souza agradece ao Immaculado Coração a graça de se achar quasi restabelecida de grave enfermidade que soffreu ultimamente, padecendo cruciantes dôres. Pede a V. Revma. a publicação da graça obtida, agradece esse obsequio e envia a quantia de 5\$000 para renovar sua assignatura da *Ave Maria* — Do correspondente.

CAJURU' — Faço publicas as graças recebidas do Coração de Maria e em agradecimento mando 1\$000 de esmola — P. N.

BRAGANÇA — Em cumprimento de uma promessa mando celebrar duas missas, uma em louvor do Immaculado Coração de Maria e outra para as almas — Maria M. da Conceição.

— Uma filha de Maria agradece duas graças recebidas e cumpre a promessa de assignar por um anno a *Ave Maria* — Maria Amelia Ferraz.

CACHOEIRA — Junto remetto o vale postal da quantia de 10\$000, para serem rezadas duas missas no Sanctuario e Altar do Purissimo Coração de Maria, por uma graça alcançada — Mello Guimarães.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO (Minas) — Junto remetto-vos a quantia de 5\$000, para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças — Carolina Pontes Soares de Almeida.

TIRADENTES — Estando meu filho Silvestre Lobato Campos gravemente enfermo e sem esperança de vida, olhos parados, quasi sem respiração e em estado comatoso, recorri aos SS. Corações de Jesus e Maria, me valessem em tal afflicção, restabelecendo a saude do meu idolatrado filho. Prometti mandar celebrar uma missa ás almas, onde se publica a *Ave Maria*. Foi ouvida a minha supplica, e vendo hoje meu filho forte, envio a quantia de 3\$000, para cumprir o meu voto — Maria Izabel Lobato Campos.

TRAHIRAS (Minas) — Esta vae acompanhada da importancia de 6\$000 para o fim de serem celebradas duas missas no altar do Immaculado Coração de Maria, e offerecidas aos SS. Corações de Jesus e de Maria — Philomena Augusta de Figueiredo.

ESPRAIADO - Junto a esta envio-lhe 3\$000, para ser celebrada no altar do Immaculado Coração de Maria, uma missa por intenção da alma de meu fallecido pae — Julieta de A. Furtado.

CAMPOS (Est. de Rio) — Em grande afflicção recorri ao Sagrado Coração de Maria. Tendo sido attendida, venho cumprir a promessa que fiz, enviando a quantia de 10\$000, para ser celebrada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria. — Uma Filha de Maria.

S O JOSE' DO RIO PARDO' — Necessitando meu filho de uma seria operação, recorri ao



Tenente coronel Fernandes Silvestre chefe das forças hespanholas em Alcazarquivir.

bondoso Coração de Maria para que elle fosse bem succedido na mesma e como fui attendida, venho por meio desta, agradecer a minha boa Mãe, pedindo ao mesmo tempo que elle fique logo bom, afim de continuar os seus estudos.

Agradeço mais tres favores recebidos da minha boa Mãe, e cumprindo a minha promessa envio 10\$000 sendo 7\$ para duas missas e 3\$ para velas nos altares do Coração de Maria e São José — F. S. M.

CURITYBA — Agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada — Maria Cesar.

PORTO ALEGRE — Em cumprimento de uma promessa que fiz em favor do meu filhinho Armando, na qual fui promptamente attendida, envio a importancia de 10\$000, producto do meu trabalho, para o Sanctuario do Coração de Maria — Georgina A. Porto.

— Estando meu esposo gravemente enfermo, recorri ao Sagrado Coração de Jesus e fiz a novena com a reliquia do Padre Claret, e prometti publicar a graça obtida — Maria Francisca Velho Monteiro.

— A Madre Maria Lutgarda do Smo. Nome de Jesus agradece ao Coração de Maria a saude obtida — Correspondente.

SAO FRANCISCO XAVIER — Agradeço, penhoradissima, a minha Celeste Mãe, a cura de minha irmã e suas duas filhinhas. Envio 5\$000 para ser dita uma missa em acções de graças no altar de seu Immaculado Coração. Em penhor de gratidão peço para ser publicado tão grande favor na sympathica *Ave Maria* — Carolina Castilho.

UBERABA — Em louvor de eterno agradecimento ao Immaculado Coração de Maria, rogo-vos a publicação de uma graça que obtive na pessoa de minha mãe, a qual se achava por muitos mezes soffrendo com uma grave ferida na perna — J. F.

POUSO ALEGRE — Estando meu pae bastante atrapalhado nos seus negocios, affligia-me muito de ver sua posição. Em grande afflicção recorri ao bondoso Coração de Maria, achando immediatamente meios para um bom arranjo. Em acção de graças, envio-lhe uma pequena csmola para o Coração de Maria — Uma devota.

ITAPECERICA — Ignacio Tantico agradece um favor obtido do Coração de Maria.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Os perigos de um copo

Para que se possa avaliar a facilidade do contagio da tuberculose e para que aquelle que nos lêr, disso se scientifique e procure evitar, tanto quanto possivel, a terrivel molestia, vamos reproduzir umas experiencias feitas por varios medicos, que se entregam ao estudo dessa importantissima questão, procurando divulgar os pontos por onde se dá frequentemente o contagio desse grande mal.

Eis rapidamente resumidas as experiencias :

Num mesmo copo, cheio de vinho, beberam 27 doentes affectados de tuberculose pulmonar complicada, em tres dentre elles, de tuberculose de larynge. Logo depois que cada um acabava de beber, enchugavam-se os bordos do copo com um algodão esterilizado. Este algodão era em seguida introduzido no peritonio de um porquinho da India.

O resultado foi o seguinte : todos esses animaes apresentaram uma infecção tuberculosa generalisada, demonstrada na autopsia.

Duas outras experiencias mostraram que as manchas salivares deixadas pelos labios nos bordos internos e externos do copo, continham egualmente bacillos da tuberculose, capazes de transmittirem a molestia aos mesmos animaes.

Numa quinta experiencia, cinco tuberculosos beberam tambem num mesmo copo. Logo, em seguida, são os bordos internos e externos do copo cuidadosamente limpos. Feito isso com dois pedaços de algodão, esterilizado de novo, se enchugam os bordos do copo, que apparentavam uma perfeita limpeza.

E esses dois pedaços de algodão são introduzidos no ventre de mais dois porquinhos da India. Resultados sempre eguaes : os dois animaes morreram tambem tuberculosos.

Finalmente, uma sobra do copo, onde beberam os doentes, é reservada á analyse do vinho. Ora, esta analyse descobriu no vinho diversos microbios, principalmente um do novo «staphylococcus pyrogeneo», e uma inoculação a dois cães determinou num delles uma infecção localisada á orelha e no outro uma infecção generalisada, mortal em 24 horas.

Dizem os experimentadores que os microbios provinham da barba e dos labios ou da bocca ou dos dentes.

Destas experiencias se conclue que um simples copo póde servir de objecto de transmissão da terrivel tuberculose. E assim, como um copo, será tudo quanto é susceptivel de ir á bocca — uma colher, um garfo, um lapis, etc., etc.

Conhecidos estes factos, nada mais facil do que evitar essas oportunidades de contagio, deixando de levar á bocca qualquer desses objectos que andam pela bocca de pessoas cuja saude não nos é perfeitamente conhecida.

Morto por electricidade

E' a peor de todas as mortes.

O desgraçado resiste heroicamente as tremendas descargas electricas. A's vezes cae, como um cadaver completo; alguns minutos depois, volta-lhe a vida paulatinamente, como uma sinistra resurreição. Levam-no novamente para a cadeira fatal.

Foi o que se deu agora em Eddyville, nos Estados Unidos.

Tratava-se da «electrocução» de um negro, Oliver Locke, accusado do assassinato da esposa. Oliver foi amarrado á cadeira e applicou-se-lhe uma corrente electrica de 2.000 volts. O desgraçado rompeu a insultar os seus algozes, lutando desesperadamente por se libertar da cadeira fatal.

Assim bradou e barafustou por cerca de meia hora, durante a qual lhe eram, quasi continuamente, applicadas correntes da mesma energia de 2.000 volts. Por fim, fazendo um esforço sobrehumano, Oliver rebentou as ligaduras e tentou

firmar-se em pé. Mas tombou redondo no chão.

Parecia morto.

Todos os presentes assim o consideravam, quando os medicos que assistiam á execução, tendo procedido a rapido exame, declararam que a vida lhe voltava, gradualmente.

Então, foi Oliver sentado e amarrado de novo: e uma nova corrente o matou de vez.

A maior pharmacia

A maior pharmacia do mundo não existe na America: existe, ha mais de dous seculos, em Moscow, na Russia. Quanto ao numero de empregados, parece um ministerio da Republica em Portugal. E' a antiga pharmacia Nikolska, que tem o phantastico numero de 700 empregados de toda a especie: tem 13 boticarios mestres, 1 doutor medico, 106 gerentes, 95 pharmaceuticos ajudantes, 18 aprendizes, 20 droguistas, 86 operarios ajudantes, 20 operarias, etc.

O numero das receitas aviadas cada dia excede 200, e attinge, no anno, meio milhão! Ainda muitos dos empregados devem ter pouco que fazer.

E talvez se deva a isso o não ter sido a Russia aniquilada por tão formidavel exercito...



S. Pedro do Rio Grande

Em commemoração do anniversario da coroação do Sto. Padre, o apostolado do Sagrado Coração convidou as crianças para uma communhão geral na capella do Sagrado Coração de Jesus. Numero muito maior do que se esperava accedeu a este convite, de forma que no dia 6 de Agosto 158 pessoas, entre crianças e adultos, chegaram-se da sagrada meza.

Para a noite a Liga Operaria Catholica tinha organizado uma reunião de gala em honra do Sto. Padre. O salão estava repleto de socios com suas familias compostas de 200 pessoas. Dous oradores, operarios, festejaram o Papa em termos que traduziram eloquentemente os sentimentos de que estavam possuidos os corações de todos os operarios presentes. Seguiu-se um acto de variedades e concluiu com projecções luminosas, representando vistas da cidade papal com as necessarias explicações. A festa correu a geral contentamento, estreitando os laços entre os filhos da Igreja e o Pae da christandade.

Ouro Preto

Acabam de realizar-se na Capella de S. José, desta cidade onde ha annos está erecta a Archiconfraria, do Immaculado Coração de Maria, pequenas solemnidades em honra ao mesmo Coração.

Meu intento é dar sómente uma pallida ideia da commovente festa que aqui realisou-se.

Não podendo celebrar a festa hontem (Domingo, 27) por motivos imprevistos, achou conveniente o Rvmo. Director P. Raymundo Chagas finalisal-as hoje (Segunda-feira, 28).

Esta solemnidade foi precedida de um Tri-duo, notando-se regular concorrência; e hoje ás 7 1/2 horas da manhã foi celebrada a missa acompanhada de bellos canticos.

A' meza da Santa Communhão chegaram muitas pessoas. Por fim, foi dada a benção com o Smo. Sacramento.

Queira o S. Coração de Maria que esta Archiconfraria, sendo a unica em Ouro Preto, se multiplique cada vez mais.

Pedro Violanti.

Notas e noticias

Pelo paiz

Está de luto o exmo. sr. Presidente da Republica pelo fallecimento repentino de seu irmão, dr. Severiano Hermes, presidente da flotilha da companhia do Amazonas.

— Em Campinas morreu tambem subitamente o sr. Henrique Barcellos, antigo director do Gymnasio e actual director do *Commercio de Campinas*, a cuja enlutada familia, mandamos os nossos pesames.

— Está seguindo o proceso sobre as mortes havidas na Ilha das Cobras. O marinheiro João Candido negou-se a declarar, allegando estar coarctado pela prisão cellular, na mesma ilha.

— O deputado Eduardo de Camargo veiu a revelar aos paulistas, no Congresso estadual, que o sr. Rodolpho Miranda era catholico e que merecia os votos para a presidencia.

Mas disse que era catholico á Nilo Peçanha, candidato a grão mestre da maçonaria brasileira e trancador dos portos nacionaes aos jesuitas portuguezes; que si os deixou entrar, foi porque alguns lhe seguraram a mão para não fechar os cadeados.

O sr. Miranda foi quem, sendo ministro do sr. Peçanha, supprimiu ou reduziu á metade os auxilios á catechese religiosa dos indios, transferindo essa minguadissima economia a seus amigos politicos.

— No mez de Agosto a sobretaxa de cinco francos ouro sobre o café em transito pelo porto de Santos produziu 4.063.166 francos.

— O *Estado de São Paulo* na sua correspondencia fala da ausencia do veneravel octogenario cardeal Oreglia di Sto. Stefano, em certos funeraes, como das faltas de qual-

quer empregadinho do palacio Martinico.

— O assalto dos indios na vizinhança de Araçatuba, estrada Noroeste, massacrando seis operarios, é devido a que estes, alguns dias antes, atacaram á bala, sem nenhum motivo, os pobres selvicolas.

— Os predios em São Paulo são em numero de 36.128, sendo 393 em construcção.

Esses predios representam o valor locativo annual de 53.885 contos de réis.

O distrito mais edificado é o do Braz, com 8.058 casas: Consolação, 5.855; Santa Ephigenia, 5.874; Sta. Cecilia, 5.670; Liberdade, 4.160; Belemzinho, 2.120; Villa Marianna, 1.478; Sé, 1.228; Cambucy e Sant' Anna, 651 e Penha, 353.

— O santuario de Nossa Senhora da Abadia, a cargo dos Padres Agostinianos, em Agua Suja, Uberaba, foi este anno grandemente concorrido, vendo-se nas vizinhanças do templo cerca de mil carros de bois.

— A Companhia Mogyana entregou á Paulista no mez de Agosto a quantia de 674.163 saccas de café.

— Nos mezes de Julho e Agosto entraram no porto de Santos 2.211.174 saccas de café.

— O Senado federal concedeu ao senador Ruy Barbosa o prazo de dezoito mezes para a revisão do projecto do Codigo Civil.

Liga social

Na capital do Paraná acaba de constituir-se a Liga Social da Mocidade Catholica, fundada no auspicioso dia da Assumpção de N. Senhora. A nobre mocidade paranáense, activa e emprehendedora, já installou a bibliotheca da *Liga* e a sala de palestra e de leitura, começando assim por sanear o ambiente moral de seus membros e sequestrando-se das sociedades profanas em que se perde a fé, a saúde e o amor ao trabalho.

A directoria está constituida pelos srs. Antonio Rodrigues, presidente; Nicephoro Modesto Falarz, vice-presidente; Lauro Augusto Teixeira de Freitas, secretario, Tullio Sá Pereira de Souza, thesoureiro, Zacharias Sysack, orador; e João Martins Franca, bibliothecario.

A Liga funciona provisoriamente no salão da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Pela infancia

O dr. Luiz Ayres, juiz da 2.ª vara de orphans, desta capital, intimou o director da Compagnia Lyrica Infantil para que retire o mais breve possivel, da casa onde se hospedam os menores artistas, a outra mais conveniente.

Os taes menores, vindos do Rio, tinham sido alojados numa casa de tolerancia, com evidente perigo de aprender toda immoralidade.

A imprensa local brasileira censurou duramente o procedimento da Companhia exploradora.

A imprensa italiana, com excepção da catholica, defendeu os seus patricios e collegas de livre pensamento. As meninas, alem d'isso, em certas representações, faziam o papel, os gestos e tregeitos de *Traviatas* e de *Grisettes*.

Pois vejam; o «*Fanfulla*» e os demais jornaes da Camorra anticlerical e maçonica estrangeira não se pejavam de defender a vida e tratamento que soffrem as pobres crianças para ganhar alguns *quattrini*.

Ao sair do theatro, uma noite, houve grande balburdia, corridas, gritos, murros e prisões, inclusive a dum companheiro do *Fanfulla*.

Esta folha exgotou o lexico italiano, para lançar sobre as autoridades do paiz todos os maus nomes, porque estas intervieram no conflicto e no tratamento dos menores afim de os trasladar a um ambiente mais limpo e honesto.

Lembrem, pois, os nossos leitores uma phrase autorizada que inserimos á pagina 796 da *Ave Maria*, em 1910: «Que mãos, não se enxovalham, tendo a lêr o *Fanfulla*?»

A nova republica

— Portugal tem já o seu presidente definitivo, o sr. Manoel de Arriaga, tendo respeitavel maioria sobre o sr. Machado, ministro das relações exteriores. A eleição foi feita no Congresso, como na França.

O sr. Arriaga já formou ministerio, dando a presidencia a João Chagas que tambem vai gerir a pasta do interior. Duarte Leite que fôra antes convidado a formar o ministerio, contentou-se da pasta financeira.

Nenhum figurão do provisorio ficou de pé.

Notemos que poucas horas antes de formar-se o ministerio, o celebre pulha Affonso Costa intimou o bispo da Guarda a deixar-se arrolar os bens da mitra.

O Costa ficou muito contrariado com sua exclusão do poder executivo, mas elle já arranjou para si muitos bens das igrejas e mais uma cadeira na universidade de Coimbra, uma esplendida *sinecura*, cujos emolumentos recebe sem desempenhal-a por si, como já o fazia com outra cadeira no tempo da tolerante monarchia.

Republicas americanas

— Equador tem já novo presidente, o

sr. Emilio Estrada; o sr. Alfaro segue refugiado na legação do Chile.

— Haiti tem novo presidente na pessoa do general Lecointe, por deposição do general Simon.

— No Mexico segue como presidente interino o sr. De la Barra, ex-ministro das relações exteriores. Foi já proclamada a candidatura do general Madero.

— Paraguay está pacifico com seu novo chefe interino, Liberato Rojas.

— No Uruguay o presidente Williman segue empenhado em sua politica anticlerical, querendo extinguir a familia, pelo divorcio, e a moral social com a separação da Igreja, a secularisação do ensino e o latrocinio dos bens ecclesiasticos, imitando algumas republicas infelizes. Foi solemne o fiasco que no dia 31 de agosto levaram os radicaes da situação, indo esperar no porto, com grande apparatus o orador sr. Jaurès, que não compareceu, porque ainda estava no Brasil.

— Em Caracas celebrou-se um importante Congresso das republicas de Venezuela, Colombia, Equador e Perú, commemorando a independencia que lhes deu Bolivar: trataram de assumir varios compromissos, afim de evitar as guerras a que frequentemente se achavam expostos.

— De junho de 1910 a junho de 1911 entraram nos Estados Unidos 878.587 imigrantes.

— O sr. Bryan declarou em Pittsburg que não se apresentaria como candidato á presidencia nas futuras eleições.

Imprensa catholica

— Na capital do norte brasileiro, Belem do Pará, saiu a luz um grande e bem escripto jornal que merece todo o favor dos catholicos; *A Palavra*. Seu nome faz recordar o de outro valente campeão que succumbiu no Porto sob o alfange liberticida de Affonso Costa.

A Palavra sae duas vezes por semana.

— O *Cruzeiro* de Petropolis tomou nova feição, passando á propriedade do Centro do Boa Imprensa. Continua a sair tres vezes por semana, dedicando-se com mais empenho a defender a causa catholica.

— Em Santiago de Chile a sympathica e amena revista semanal, *Estrella de Andacollo*, trocou o nome para chamar-se *El Immaculado Corazón de Maria*, sendo, como dantes, redigida pelos revmões. Padres do Coração de Maria.

2.º Congresso Catholico Mineiro

No dia 1 do mez fluente, foi inaugurado, em Bello Horizonte, o segundo Con-

gresso Catholico de Minas Geraes sob a presidencia honoraria dos exmos. srs. Arcebispo de Marianna e do Bispo de Pouso Alegre, sendo presidente effectivo o dr. Campos do Amaral, director da União Popular Mineira.

Estavam presentes mais de duzentos Congressistas.

O dr. Campos do Amaral, proferiu o eloquente discurso de saudação aos Congressistas, ponderando a importancia dos congressos catholicos para o desenvolvimento da acção social e para a grandeza dos povos.

Fôram depois apresentadas procurações de cem associações e parochias.

A mesa directiva do Congresso ficou constituida pelo dr. Levindo Coelho, presidente; dr. Lucio dos Santos, vice-presidente; dr. Furtado de Menezes, primeiro secretario; dr. Pinto de Moura, segundo dito; e José Neves, thesoureiro.

No dia 2, á noite fez-se a installação solemne na matriz de S. José, achando-se representadas todas as classes sociaes.

Cantou-se o hymno do Congresso, «Nossa terra baptisada» do conde Affonso Celso.

O exmo. sr. Arcebispo pronunciou commovente allocução aos catholicos presentes, convidando a directoria a tomar posse.

Fallou logo o dr. Levindo, presidente, e o dr. Menezes que formulou o protesto de fé inteira e obediencia ao Santo Padre Pio X, todos adherindo com uma salva de palmas.

Mons. João Martinho propoz um novo protesto contra os ultrages de que o Papa tem sido victima nos ultimos tempos, sendo apoiada a proposta.

O dr. Mario de Lima fez brilhante conferencia sobre a influencia salutar do Catholicismo nos destinos do mundo.

O dr. Eduardo da Fonseca discursou tambem sobre a acção social do Catholicismo.

Foi lido um telegramma de felicitações ao congresso por S. S. Pio X.

Diz o «Minas Geraes» que a sociedade da Capital mineira tem rodeado das maiores atenções os prelados que fôram tomar parte no Congresso Catholico de Bello Horizonte.

Oradores de realejo

O *Estado*, *Fanfulla*, e todos os mais jornaes da corda anticlerical cantavam endechas tristes e fados melancolicos pela ausencia do publico paulista e fluminense ás conferencias de Jaurès.

O orador socialista esforçou-se por agradar, tratando themas nacionaes; mas nem por isso: as cadeiras do theatro ficaram va-

sias, podendo reunir, ao mais, 200 ouvintes, aliás de pouco valor.

Até a Sárraga fóra mais feliz que o chefe socialista. Ella já abalou para Montevideo, indo gosar os muitos cobres que arranhou por esse interior, sem que tivesse enxugado as lagrimas de uma viuva nem amparado nenhuma orpham, tal como os mais oradores da laia radical e socialista.

Bellezas anticlericaes

—Mons. Nicolau Audino, bispo de Mazara, Sicilia, passeiava por Vallelunga, seu paiz natal. Quando se achava num caminho deserto, foi assaltado a tiros de fusil, ficando ferido gravemente um primo que o acompanhava.

Os inqueritos da justiça verificaram que os aggressores eram dois anticlericaes que por puro odio aos ministros sagrados e não á pessoa do offendido, aliás muito estimado por sua caridade, attentaram contra a vida do bispo.

—Conta «La Difesa», jornal catholico de Veneza, que um missionario vindo das regiões barbaras de Uganda, na Africa, onde por nove annos trabalhou na catechese e na civilização dos negros, vendo que em Treviso era insultado com nomes feios por certas mulheres, com sarcasmos pelos moços e com ameaças por alguns homens, resolvera voltar na Africa onde havia relativamente mais civilização por ainda não se achar infestada com a praga infecta do anticlericalismo.

Muitos de nossos leitores hão de lamentar que em nosso paiz já existe essa praga espalhada pelos jornaes que muitos catholicos, sem juizo, assignam e favorecem.

Folgamos entretanto de que entre a colonia italiana de S. Paulo, victima preferida da ignobil propaganda anticlerical do *Fanfulla*, *Bataglia*, *Pungolo*, etc., vem de fundar-se a União Catholica Italiana, graças aos esforços do rvm. P. Francisco Mirra, inspector da obra da assistencia dos imigrantes italianos.

Recenseamento inglez

Nos ultimos dez annos a povoação da Inglaterra augmentou 11 por cento.

A população total das Ilhas Britannicas é de 36.075.269 habitantes.

Londres tem 7.252.963 almas, tendo augmentado, a par de todo o paiz, mais de dez por cento.

Augmentou nos bairros e diminuiu no centro. Apprehensões consequentes, até desvendar o mysterio.

Liverpool conta 814.427 habitantes, e Birmingham 526.960.

Quatro cidades inglezas accusam diminuição; oito, porém, augmentaram o dobro de Londres, 20 por cento.

Conselhos paternaes

O sr. Poincaré que foi ministro da França neste periodo mais anticlerical que decorre aquelle paiz, tendo autorizado a oppressão dos meninos catholicos por sua crença, nas escolas officiaes, sae-se com citar na *Revue Bleue* um conselho de Ferri, outro perseguidor, este conselho para os professores e que condenna o procedimeeto daquelles ministros:

«Perguntae a vós mesmos si um pae de familia—um que seja—presente á vossa classe, e ouvindo-vos poderia de bôa fé recusar o seu assentimento áquillo que fosseis dizer».

E os ministros anticlericaes não se importaram de contrariar o parecer da maioria dos paes de familia no ensino escolar, promovendo o ensino publico do atheismo e fazendo remoque *officiaes* aos sentimentos religiosos das familias dos alumnos.

Contra a pornographia

Um telegramma da *Havas* refere que em Barcelona se celebrou um comicio contra a pornographia.

Que nessa occassião houve um conflicto entre carlistas e radicaes, registrando-se muitos ferimentos.

O que não diz, calando traiçoeiramente, a sra. Havas, vendida aos judeos e maçons, é o seguinte: Os carlistas representavam no comicio a tradição catholica, a tradição da Edade Media e do Evangelho: tradição contraria á pornographia, sem condescendencias criminosas com ás más inclinações do homem e com as tendencias especuladoras de artistas relaxados.

Os radicaes, ou diga-se antes anticlericaes, maçons, liberaes e revolucionarios são favoraveis á pornographia, e no comicio queriam limitar a repressão, porque não convinha aos seus baixos instinctos.

Inde irae...

L. S. B.

Nossos defunctos — Falleceu nesta capital a excma. sra. d. Anna Vuono, nascida em Cosenza, Italia, e estabelecida desde longos annos no Brasil, onde criou, como mãe exemplarissima, seus filhos Raphael Vuono, dr. José Vuono Netto, Francisco Vuono e excmas. sras. d. Gabriela, esposa do dr. Gomes Caldas, e d. Christina, casada com o sr. Joaquim Luiz de Brito.

A virtuosa finada era irmã da Terceira Ordem de S. Francisco e uma das mais antigas archiconfrades e devotas deste santuario do Coração de Maria.

Por isso recommendamos sua alma ás piedosas orações de nossos leitores — R. I. P.

A estrela do rei Boris

POR M. DELLY

ERA necessario procurar um meio para viver. Helena foi um dia a Miclez, levando umas amostras de bordados; conseguira enfim trabalho, e agora as duas mulheres trabalhavam sem descanso.

Helena levava sua tarefa. Partiu a pé, por economia, em vez de tomar o tranway electrico que, passando pela floresta, hia até Volaina. Estava cançadissima, mas a perspectiva de receber algum dinheiro, dava-lhe coragem.

Helena chegou á loja que lhe tinha dado bordados para executar. Havia na cidade grande animação. Grupos de soldados, carros, cavalleiros, numerosos e apressados, dirigiam-se para o mesmo ponto... havia festa, com certeza: em sua solidão, Helena de nada sabia. A dona da loja ficou satisfeita com os bordados, e confiou outros á joven que, intimamente satisfeita d'este resultado, dirigiu-se ao centro da cidade, para comprar um par de sapatos, para o pequeno Hélos.

Decididamente, havia alguma cerimonia importante. No largo do Palacio, a multidão formava um cerco, mantido por um piquete de soldados. Diante da residencia real, dois pelotões de couraceiros, de dragões vermelhos e de lanceiros.

— O que ha? perguntou um cidadão que passava, um francez, a julgar pela pronuncia.

— O rei acaba de inaugurar um grande hospital para velhos indigentes, senhor, respondeu o estheniano, comprimentando.

Diante dos olhos de Helena passou subitamente a visão do joven soberano, por quem todos os dias, ella repetia sua simples oração de criança. Veio-lhe um desejo irresistivel de vê-lo... e era coisa facil introduzir-se na multidão que esperava-o para aclamalo e jogar-lhe flores, conforme o costume estheniano.

Collocou-se entre o francez e o estheniano que continuava a conversar amigavelmente.

O subdito do rei Boris perguntava:

— Não conheceis nosso soberano, senhor?

— Só conheço seu retrato, isto bastou-me para desejar conhecê-lo pessoalmente; estou satisfeitissimo por ter chegado a Miclez em tão boa occasião. Elle é muito estimado, não é verdade?

— Seus subditos amam-no muito, e tem bem razão para isso... elle só nos causa um

desgosto, é que não ha meio de decidir-se a escolher uma rainha.

— E' ainda muito moço, tem direito de ser difficil na escolha.

— Mas é necessario pensar no futuro da monarchia.

Entretanto os conselheiros e ministros não ousam mais tratar d'esta questão, desde um dia que elle lhes respondeu dum certo modo que não admittia réplica.

— Isto me compete, senhores: quando fizer minha escolha, vos communicarei.

— Oh! não se deixa governar, vosso joven rei!

— Não, tem muita força de vontade, uma grande intelligencia, e uma opinião firme. E' um espirito muito serio e um coração bondoso, eis porque o amamos e respeitamos.

Este joven rei, tão bom e admirado por todos, podemos sem temor dar como exemplo a nossos filhos... sim, somos felizes por ter um tal soberano, e pedimos a Deus que nol-o conserve sempre, para a felicidade da Esthenia.

Ao longe repercutiam as acclamações... o estheniano annunciou:

— Eis Sua Magestade que sae da rua Real. Já vejo os lanceiros da escolta... ides ver o entusiasmo pelo joven rei.

Sobre uma breve ordem, os dragões endireitaram suas lanças, os couraceiros levantaram seus sabres que brilhavam ao sol, resplandecendo a praça de luz...

Entre as filas dos soldados de infantaria, promptos para levantar armas, passaram os lanceiros brancos da guarda, bravos soldados, que distinguiram-se por sua coragem no campo de batalha, e por isso tinham a honra de escoltar o soberano. Rompiam os vivas e as acclamações, os homens agitavam os chapéus, as mulheres jogavam flores.

Helena commovida, abaixou-se um pouco... o rei chegava a cavallo, esbelto, elegante no seu uniforme dos hussards da rainha, collete branco, dolman azul claro com golla de seda branca, kolbak branco, guarnecido de pennas, preso por um broche de diamantes. Flôres jogadas por destras mãos, volteavam em torno d'elle sem o attingir, roçavam nos seus cabellos, e elle levava as mãos de vez em quando, n'um gesto encantador. Seus grandes olhos negros brilhavam, o bello rosto, um pouco altivo, illuminava-se n'um doce sorriso diante da alegria de seu povo.

Hia passar... Helena, empurrada por seus vizinhos, voltou a cabeça e viu um homem em pé perto della, alto, barbado; ape-

zar do calor, embrulhado n'um grande sobretudo, velho, desbotado, em cujos bolsos tinha as mãos. Viu seu braço mover-se imperceptivelmente e teve n'um segundo a consciência do que se preparava...

N'um gesto mais veloz que o pensamento, segurou-o pelo braço, no momento em que elle elevava-o bruscamente e estendia-o na direcção do rei. Repercutiu uma detonação... mas, pelo movimento de Helena, a arma desviou-se e ninguem foi atingido.

A multidão com gritos de furor atirou-se sobre o miseravel, o qual fugiu, aproveitando-se da confusão. Helena aproveitou para afastar-se, sem ser vista.

O seu coração pulsava de commoção. Partiu apressada para Volaina, esquecendo os sapatos de Helos. Sua alma cantava um hymno de gratidão a Deus por ter permitido que salvasse o rei. Teve um arrepio de horror, pensando no crime que ia perpetrar-se... por um pouco não viu morto, traiçoeiramente, o joven soberano que passava tão feliz e cheio de confiança no meio de seu povo.

Entregue aos pensamentos que enchiam o seu espirito, sem pensar no cançasso, fez o trajecto de Miclez á sua casa. Não fallou a sua tia do que se passara, pois Leniô, cada vez mais doente, commovia-se penosamente, pelas cousas mais insignificantes. Além de que Helena, por um sentimento natural de modestia, queria que a sua intervenção ficasse ignorada.

Occupou-se nos arranjos da casa, enquanto Leniô, sentada diante da porta, ensinava uma licção a João, seu primogenito, rapazinho fraco, de olhar pensativo. Stephanos tinha sahido, ha muitas horas, com certeza não viria para jantar.

Mas não... ouvem seus passos, entra bruscamente, com a physionomia alterada, os olhos brilhantes de furor.

Sem parecer ver Helena, dirigiu-se para o quarto... estava com certeza soffrendo uma terrivel emoção, pois esqueceu-se de fechar a porta. Sua voz, tremula de furor, ergueu-se subitamente:

«Erraste! miseravel, desastrado! Uma arma soberba! não tenho então razão em odiar este miseravel Boris?»

Helena cambaleou, livida, suas mãos tremulas procuraram ao acaso o apoio d'um movel.

Isto era horrivel!

Sustentando-se apenas, conseguiu chegar ao humilde retiro que lhe servia de quarto, cahiu de joelhos, e prostrando-se em terra, dei-

xou escapar este grito de seu coração despedaçado:

— Meu Deus, perdoai-lhe, e salvai o rei!

* * *

Agora passava Helena dias de horrosas torturas, e de incessante vigilancia sobre seu avô. Conheceu-o sempre exquisito, imbuido de ideias revolucionarias, soffria, porém, dolorosamente de vê-lo n'este estado de espirito, sempre pensou que elle se contentasse em discutir e propagar as suas ideias, sem nunca chegar ao facto consumado; e eis que descobria que seu avô era um criminoso! Helena muito soffrera durante a sua vida, mas nunca supportara tão grandes tormentos; vendo a todo o instante ameaçada a existencia do joven soberano por quem daria a vida, e não poder prevenil-o, porque o criminoso era... seu avô.

Só encontrava consolação e esperança na oração. Sua alma torturada expandia-se a todo o instante diante da Rainha do Céu, e n'estes colloquios celestes, encontrava consolação e um tremulo raio de esperança.

Passava as noites em vigilancia, aos menores ruidos sobresaltava-se, e de tal maneira mudou em quinze dias, que inquietou sua tia Leniô: — Mas, estás doente, minha querida, dizia-lhe continuamente.

Uma noite pelas, onze horas, ouviu uns passos. Abriu devagar as janellas, pôz a cabeça fóra... Sem duvida alguem sahia.

Pulou a janella, e com uma ligeireza incomparavel, pôz-se a seguir a sombra que lhe era bem conhecida; esta dirigia-se para o pavilhão do parque real.

Appareceu logo o edificio. Pelas janellas abertas, via-se o salão illuminado, perto d'uma meza estava o rei, com seu uniforme de official, rodeado d'um numeroso grupo de jovens officiaes em brilhantes uniformes. Com a taça na mão, sorria, e parecia dirigir-lhes uma allocução, sua voz vibrante chegava aos ouvidos de Helena.

Stephanos adiantou-se até a base do pavilhão, abaixou-se e depositou um objecto.

O coração da menina, pulsava de susto e de horror, deu uns passos, mas já Stephanos afastava-se; ella tomou a infernal bomba e fugiu ao acaso pela floresta, sem pensar que levava a morte consigo e que

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria)